

# 日和西雨時報

英海軍ソ連艦隊封鎖始む

ソ聯

北極

艦隊應戰の構え

クステンノフ、ソ聯提督

作戦指揮にム港へ向

る

フインランド軍

ソ聯兵二千を倒す

ソ聯司令部

發表

悪夢に悩む老大英國

内外の暴動愈々擴大

倫敦全市

爆弾の脅威

ソ連軍

司令部

發表

ソ聯

兵二千を倒す

ソ聯

司令部

# 第十回 海軍論功行賞

## 光榮の二百八十六柱

けふ賞勳局、海軍省より發表

【東京二十四日同盟】支那事變第二回陸軍、海軍第十回論功行賞は廿五日賞勳局並

びに海軍省より發表された。今回の光榮に沿した者は軍人百九十九柱、將校廿四柱、

軍族九柱で、金鈔勳章受領者七十八柱。

その中で翌年十一月四日成

都を突破し、敵艦機十數機を撃滅した者、軍人百九十九柱、將校廿四柱、

軍族九柱で、金鈔勳章受領者七十八柱。

## Edição Brasileira

Tradução dos artigos principais em língua japonesa.

## Bloqueado pelos ingleses o porto russo de Murmansk

COPENHAGUE, 23 (Domei) — Ur gente — Os ingleses iniciaram o bloqueio do porto russo de Murmansk, ao que se presume, com uma esquadra composta — segundo um despacho enviado pelo correspondente do "Berlingske Tidende".

### A EQUADRA RUSSA PROMPTA PARA ZAPAR

LONDRES, 23 (Domei) — Os correspondentes dos diversos jornais londrinos confirmam a presença em Murmansk do almirante Kuslenko, chefe da esquadra soviética do Oceano Ártico. O correspondente do "Daily Mail" em Stockholm informa que a esquadra soviética está pronta para seguir para o alto mar a qualquer momento.

O "Daily Sketch" escreve que nos círculos diplomáticos não se crê que a actual situação entre os soviétas e os aliados, embora bastante inquietadora, possa conduzir a uma guerra imediata.

Sabe-se por outro lado que dez mil trabalhadores alemães vão ser enviados ao Caucaso para trabalhar nas fortificações, cuja construção a Rússia está acelerando grandemente.

A remessa desses trabalhadores especializados teria sido motivada por uma solicitação urgente do dr. Todt, construtor da linha Siegfried, que está fiscalizando as fortificações russas a pedido de Stilman.

O dr. Todt verificou que osso pereiros russos, embora numerosos, não

eram rápidos nem experientes. O dr. Todt teria manifestado a sua inquietação quanto ao abrigo na construção dessas fortificações, devido a importante concentração de tropas aliadas no Levante.

**A PROPALADA PARTIDA DO ALMIRANTE KUTNETZOV PARA MURMANSK**

MOSCOW, 23 (Domei) — Segundo informa a Agência Reuter, os círculos oficiais de Moscou recusam desmentir ou confirmar que o almirante Kutnetzov chefe do estado maior da marinha russa, partiu de avião para Murmansk, em consequência de determinadas actividades navares no Oceano Ártico.

As reacções entre os Estados Unidos e o Japão entraram numa nova fase em 26 de janeiro último, quando expirou o tratado de comércio e amizade, que orientou as reacções entre os dois países, durante 29 anos. A terminação do tratado foi exigida pelo governo norte-americano e marcou um período importante da longa disputa entre os dois países, devido à tentativa do Japão, de criação de uma nova ordem no Asia.

Na verdade, a terminação do tratado, por vontade dos norte-americanos, é um desafio aquela ordem, pois abre o caminho para adopção de uma série de penalidades económicas contra o Japão, caso o governo dos Estados Unidos se decida pela conveniencia dessas sanções. O Congresso de Washington já tem em estudos vários projectos de embargos económicos contra o Japão e, a menos desses, o governo dispõe de amplos poderes económicos, que poderão ser invocados contra o Japão ou qualquer outra nação.

Os Estados Unidos consideram a nova ordem do Japão no Asia como uma tentativa de monopoliização de recursos comerciais e económicos da China e Mandchouria, apesar dos compromissos assumidos por tratado, de manter porta aberta na China, para as oportunidades que se apresentam a todas as potências.

O Japão, por sua vez, considera a nova ordem como um programa de cooperación económica e progresso mutuo, entre o Japão, China e Mandchukuo. Os japonenses negam que tenham intenção de excluir os Estados Unidos ou outras potências occidentais do comércio da China. Alegam que qualquer exclusão, actualmente só visa atender a exigências militares, durante a sua luta contra o governo do general Chiang-Kai-Shek na China.

Os Estados Unidos também argumentam, dizendo que o Japão começou a fazer descrições contra o comércio exterior e os interesses económicos, depois de ter ocupado as províncias de Mandchouria, desde setembro de 1931. Os Estados Unidos protestaram contra os actos dos japonenses frequentemente. O Japão tem sido repetidamente acusado de violar seus compromissos, principalmente o Tratado das 9 Potências, assinado em Washington no anno de 1922, pacto pelo qual várias potências interessadas no Extremo Oriente concordaram em "respeitar" sua integridade territorial e administrativa da China e em abstêr-se de es-

tabelecer uma esfera económica exclusiva naquela parte oriental. A controvérsia entre o Japão e os Estados Unidos atingiu o seu auge em dezembro de 1938, quando os Estados Unidos dirigiram um protesto energético ao Japão, insinuando que, devido em diante, deixaria de fazer protestos repetidos, passando a tomar medidas concretas, faltando a satisfação.

Quando chegou o mês de julho e, do ponto de vista dos Estados Unidos, não se deu nenhum modificação, os norte-americanos puçaram-se a agir. O governo norte-americano denunciou resolutamente o tratado de comércio que tinha assignado com o Japão em 1911 e pelo qual as duas nações se tornaram grandes compradores dos respectivos produtos.

Normalmente o Japão ocupa o 3º lugar entre os compradores dos Estados Unidos, sendo o 1º comprador dos Estados Unidos. Ele é o embassador dos Estados Unidos, sr. Joseph Grew, iniciou negociações em Tokio, em fins de novembro. Durante essas discussões, o Japão mostrou-se disposto a resolver algumas reivindicações norte-americanas, anunciando a sua intenção de reabrir os rios Yangtze e da Perola, na China, mordendo, ainda, por outros modos, disposição amistosa.

Em compensação, os Estados Unidos prometeram não adoptar imediatamente certas penalidades legais contra o Japão. Entretanto, do ponto-de-vista norte-americano, a questão basicamente em relação a China ficou inalterada.

Chegando ao fim do tratado, correram notícias de uma possível "modus-vivendi" sobre as relações commerciais entre os Estados Unidos e o Japão. Os peritos declararam, entretanto, que mesmo com a adopção de um plano temporário de entendimento, esse "modus-vivendi" seria terminado com aviso de pouca antecedência, ficando válida a possibilidade de uma ação contra o Japão, caso este não dê as satisfações necessárias aos Estados Unidos.

O Japão tem, por sua vez, a oportunidade de adoptar represalias contra os Estados Unidos, dizendo mesmo alguns círculos informados desta capital, que qualquer embargo por parte dos Estados Unidos causaria reacção dos japonenses. Esses comentadores chegam a prever, mesmo, que as consequências podem chegar até à guerra.

Comprovando-se a inutilidade desses protestos, o Congresso passou a estudar possíveis medidas de represalia. O senador Key Pittman, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, apresentou um projeto pelo qual ficam autorizados embargos sobre exportações e importações com o Japão. O senador Lewis Schwellenbach apresentou um

plano semelhante, sendo que vários membros da Câmara de Representantes ofereceram projectos de legislação a respeito.

Mesmo um embargo limitado sobre mercadorias de carácter militar atingiria o Japão seriamente, pois 56% de todos os abastecimentos de guerra do Japão procedem dos Estados Unidos, segundo afirmaram alguns círculos anti-japonenses.

Em quanto se estudava a adopção das dessas propostas, chegou a data da terminação do tratado.

Entrementes, o gabinete japonês foi modificado, sendo o seu novo ministro do Exterior mais simpatizante dos Estados Unidos. Ele é o embassador dos Estados Unidos, sr. Joseph Grew, iniciou negociações em Tokio, em fins de novembro. Durante essas discussões, o Japão mostrou-se disposto a resolver algumas reivindicações norte-americanas, anunciando a sua intenção de reabrir os rios Yangtze e da Perola, na China, mordendo, ainda, por outros modos, disposição amistosa.

O tratado exigia um aviso prévio de 8 meses para a sua terminação. Esse aviso foi dado em 26 de julho de 1939. Terminou automaticamente o pacto em 26 de janeiro de 1940. Com essa denúncia, terminou também, a obrigação reciproca de tratamento de maneira mais favorável.

A "discriminação" japonesa contra o que os Estados Unidos protestaram incluiu danos a propriedades dos Estados Unidos na China, recusa das autoridades militares de permitir aos americanos o uso de suas propriedades ou administração de seus negócios em áreas onde estes se haviam estabelecido muitos anos antes de se iniciar a guerra; o fechamento de algumas áreas, como o Rio Yangtze, à navegação e tráfego comercial, introdução de monopólios sob controle japonês, directa ou indirectamente; adopção de medidas monetárias que prejudicam os negócios dos Estados Unidos, chegando em alguns casos a excluir os. Além desses, os japonenses tomaram varias medidas de represalia.

Comprovando-se a inutilidade desses protestos, o Congresso passou a estudar possíveis medidas de represalia. O senador Key Pittman, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, apresentou um projeto pelo qual ficam autorizados embargos sobre exportações e importações com o Japão. O senador Lewis Schwellenbach apresentou um

plano semelhante, sendo que vários membros da Câmara de Representantes ofereceram projectos de legislação a respeito.

Mesmo um embargo limitado sobre mercadorias de carácter militar atingiria o Japão seriamente, pois 56% de todos os abastecimentos de guerra do Japão procedem dos Estados Unidos, segundo afirmaram alguns círculos anti-japonenses.

Em quanto se estudava a adopção das dessas propostas, chegou a data da terminação do tratado.

Entrementes, o gabinete japonês foi modificado, sendo o seu novo ministro do Exterior mais simpatizante dos Estados Unidos. Ele é o embassador dos Estados Unidos, sr. Joseph Grew, iniciou negociações em Tokio, em fins de novembro. Durante essas discussões, o Japão mostrou-se disposto a resolver algumas reivindicações norte-americanas, anunciando a sua intenção de reabrir os rios Yangtze e da Perola, na China, mordendo, ainda, por outros modos, disposição amistosa.

O tratado exigia um aviso prévio de 8 meses para a sua terminação. Esse aviso foi dado em 26 de julho de 1939. Terminou automaticamente o pacto em 26 de janeiro de 1940. Com essa denúncia, terminou também, a obrigação reciproca de tratamento de maneira mais favorável.

A "discriminação" japonesa contra o que os Estados Unidos protestaram incluiu danos a propriedades dos Estados Unidos na China, recusa das autoridades militares de permitir aos americanos o uso de suas propriedades ou administração de seus negócios em áreas onde estes se haviam estabelecido muitos anos antes de se iniciar a guerra; o fechamento de algumas áreas, como o Rio Yangtze, à navegação e tráfego comercial, introdução de monopólios sob controle japonês, directa ou indirectamente; adopção de medidas monetárias que prejudicam os negócios dos Estados Unidos, chegando em alguns casos a excluir os. Além desses, os japonenses tomaram varias medidas de represalia.

Comprovando-se a inutilidade desses protestos, o Congresso passou a estudar possíveis medidas de represalia. O senador Key Pittman, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, apresentou um projeto pelo qual ficam autorizados embargos sobre exportações e importações com o Japão. O senador Lewis Schwellenbach apresentou um

plano semelhante, sendo que vários membros da Câmara de Representantes ofereceram projectos de legislação a respeito.

Mesmo um embargo limitado sobre mercadorias de carácter militar atingiria o Japão seriamente, pois 56% de todos os abastecimentos de guerra do Japão procedem dos Estados Unidos, segundo afirmaram alguns círculos anti-japonenses.

Em quanto se estudava a adopção das dessas propostas, chegou a data da terminação do tratado.

Entrementes, o gabinete japonês foi modificado, sendo o seu novo ministro do Exterior mais simpatizante dos Estados Unidos. Ele é o embassador dos Estados Unidos, sr. Joseph Grew, iniciou negociações em Tokio, em fins de novembro. Durante essas discussões, o Japão mostrou-se disposto a resolver algumas reivindicações norte-americanas, anunciando a sua intenção de reabrir os rios Yangtze e da Perola, na China, mordendo, ainda, por outros modos, disposição amistosa.

O tratado exigia um aviso prévio de 8 meses para a sua terminação. Esse aviso foi dado em 26 de julho de 1939. Terminou automaticamente o pacto em 26 de janeiro de 1940. Com essa denúncia, terminou também, a obrigação reciproca de tratamento de maneira mais favorável.

A "discriminação" japonesa contra o que os Estados Unidos protestaram incluiu danos a propriedades dos Estados Unidos na China, recusa das autoridades militares de permitir aos americanos o uso de suas propriedades ou administração de seus negócios em áreas onde estes se haviam estabelecido muitos anos antes de se iniciar a guerra; o fechamento de algumas áreas, como o Rio Yangtze, à navegação e tráfego comercial, introdução de monopólios sob controle japonês, directa ou indirectamente; adopção de medidas monetárias que prejudicam os negócios dos Estados Unidos, chegando em alguns casos a excluir os. Além desses, os japonenses tomaram varias medidas de represalia.

Comprovando-se a inutilidade desses protestos, o Congresso passou a estudar possíveis medidas de represalia. O senador Key Pittman, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, apresentou um projeto pelo qual ficam autorizados embargos sobre exportações e importações com o Japão. O senador Lewis Schwellenbach apresentou um

plano semelhante, sendo que vários membros da Câmara de Representantes ofereceram projectos de legislação a respeito.

Mesmo um embargo limitado sobre mercadorias de carácter militar atingiria o Japão seriamente, pois 56% de todos os abastecimentos de guerra do Japão procedem dos Estados Unidos, segundo afirmaram alguns círculos anti-japonenses.

Em quanto se estudava a adopção das dessas propostas, chegou a data da terminação do tratado.

Entrementes, o gabinete japonês foi modificado, sendo o seu novo ministro do Exterior mais simpatizante dos Estados Unidos. Ele é o embassador dos Estados Unidos, sr. Joseph Grew, iniciou negociações em Tokio, em fins de novembro. Durante essas discussões, o Japão mostrou-se disposto a resolver algumas reivindicações norte-americanas, anunciando a sua intenção de reabrir os rios Yangtze e da Perola, na China, mordendo, ainda, por outros modos, disposição amistosa.

O tratado exigia um aviso prévio de 8 meses para a sua terminação. Esse aviso foi dado em 26 de julho de 1939. Terminou automaticamente o pacto em 26 de janeiro de 1940. Com essa denúncia, terminou também, a obrigação reciproca de tratamento de maneira mais favorável.

A "discriminação" japonesa contra o que os Estados Unidos protestaram incluiu danos a propriedades dos Estados Unidos na China, recusa das autoridades militares de permitir aos americanos o uso de suas propriedades ou administração de seus negócios em áreas onde estes se haviam estabelecido muitos anos antes de se iniciar a guerra; o fechamento de algumas áreas, como o Rio Yangtze, à navegação e tráfego comercial, introdução de monopólios sob controle japonês, directa ou indirectamente; adopção



